

Alerta para iminência de “período crítico”

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

O “número elevado de professores” que, na próxima semana, vão ao continente acompanhar os filhos que entram nas universidades, coloca a Madeira em alerta face ao risco de novos contágios e ao perigo que isso representa na ‘normalidade’ das escolas neste arranque de ano lectivo. A redobrada preocupação no regresso destes profissionais e de outros ligados a sectores sensíveis, como a Saúde e Assistência Social, é de tal ordem que o próprio presidente do Governo Regional avisa: “Vamos ter agora um período crítico”.

A declaração de Miguel Albuquerque foi feita ontem por ocasião da visita realizada à Escola Básica do Porto da Cruz, reforçada com o pedido “temos de ter muito cuidado agora”.

Acompanhado dos secretários com as pastas da Educação e dos Equipamentos e Infra-estruturas, Jorge Carvalho e Pedro Fino, respectivamente, o líder do executivo regional justificou o alerta não apenas pelo agravamento da situação epidemiológica no território continental, mas também por estar informado que muitos dos envolvidos nestas deslocações vão aproveitar para fazer mini-férias até ao fim-de-semana prolongado pelo feriado de Outubro. “Isso vai trazer consequências a nível do reforço das medidas preventivas”, reiterou, ao prometer vigilância apertada aos professores no regresso. “É um risco que vamos correr agora e esperamos controlá-lo”, afirmou.

Nesta visita à EB123/PE do Porto da Cruz para se inteirar dos 160 mil euros investidos em trabalhos de re-

cuperação e reabilitação, aproveitou para prometer, no próximo ano, a construção de cobertura no recinto polidesportivo do Complexo da Alagoa, situado ‘paredes-meias’ com a escola. À entrada, Albuquerque e toda a comitiva passou primeiro pelo controlo de medição da temperatura corporal e desinfeção das mãos, realizada por funcionário sem máscara, apenas com viseira. A mesma prática ocorreu já no interior do estabelecimento, quando se cruzou com professor ‘apenas’ de viseira que acompanhava grupo de alunos.

Quando questionado pelo DIÁRIO se o uso de máscara não é obrigatório em todas as escolas, além de evidenciar surpresa e mesmo algum embaraço, Albuquerque tentou re-
mediar o assunto.

“Normalmente, a viseira ou a máscara é prevenção para evitar o contágio” começou por dizer, para concluir que “o que é importante é cumprirmos as regras e estarmos atentos a esta situação”.

Coincidência ou não, pouco depois os elementos que antes usavam apenas viseira, surgiram já de máscara.

Máscara que na sala de aula - único local onde o distanciamento é praticável - vai continuar a ser de uso obrigatório. “Não sou especialista. Eu cumpro aquilo que são as normas”, respondeu a propósito. “Ao contrário de outras pessoas, tenho a humildade de reconhecer que não sei tudo, mas sou um racionalista. Cumpro, do ponto de vista científico, aquilo que os especialistas entendem que é melhor”, acrescentou.

Albuquerque também já garantiu que nos lares “não vai haver medidas nenhuma de relaxamento. Já fica claro”, afirmou. “Nós não vamos arriscar um milímetro nos lares”, reforçou com todas as letras.

Já sobre o Plano de Recuperação e Resiliência apresentado pelo Primeiro-Ministro, António Costa, o presidente do Governo diz concordar com o que leu. Ressalva porém que “o problema não é o plano. O problema é a aplicação prática do plano. E isso é que é fundamental”, concretizou.